



Confederação da Agricultura
e Pecuária do Brasil

twitter.com/SistemaCNA
facebook.com/SistemaCNA
instagram.com/SistemaCNA

www.cnabrasil.org.br
www.canaldoprodutor.tv.br

Comunicado Técnico

NÚCLEO ECONÔMICO

15ª edição - Outubro de 2017

IPCA Setembro de 2017:

Alimentos mantêm protagonismo no controle inflacionário

O Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) fechou o mês de Setembro a 0,16% frente à 0,19% no mês anterior. Esse resultado ficou dentro das expectativas de mercado, levantadas pela Agência Broadcast/Estadão, que apontavam para alta entre 0,03% e 0,16%, com mediana de 0,09%. Já para o acumulado dos últimos 12 meses, a inflação medida por esse indicador alcançou 2,54% no teto das expectativas compiladas pela Agência Broadcast/Estadão que indicavam alta entre 2,40% e 2,54%, com mediana de 2,46%.

Com o resultado de setembro, os preços acumulam alta de 1,78% em 2017, o menor valor para o período desde 1998. Essa variação é significativamente menor que os 5,51% do acumulado do IPCA entre janeiro e setembro de 2016. No acumulado entre outubro/2016 e setembro/2017 o IPCA chegou a 2,54%, também o menor patamar desde 1998, para o acumulado de 12 meses encerrados em setembro.

Mais uma vez o grupo de 'alimentação e bebidas' foi o grande protagonista para o controle inflacionário. A redução média mensal de -0,41% nos preços desse subitem, foi a quinta consecutiva e a sexta em 2017. Os preços desses produtos caíram, em média, -1,97% em 2017, e -2,14% no acumulado dos últimos 12 meses. Com peso de ¼ no índice global, o grupo de alimentação e bebidas contribuiu com uma queda de -0,10p.p. para o resultado global do IPCA em setembro. Ou seja, não fosse a queda média de preços do grupo 'alimentação e bebidas' o IPCA de setembro teria sido, de 0,26% e não 0,16%.

Comer em casa ficou mais barato em setembro (-0,74%), -4,40% no ano e -5,33% no acumulado dos últimos 12 meses. Já a 'alimentação fora do domicílio' ficou

0,18%, 2,68% e 4,12% mais cara, respectivamente, em setembro, no acumulado do ano de 2017 e nos últimos 12 meses.

Os produtos alimentares cujos preços mais variaram no mês de setembro estão indicados no quadro 1 a seguir. Frutas tiveram aumento médio de 1,74% em setembro, puxadas principalmente pelas altas do mamão (+11,59%), maracujá (8,51%), laranja-baía (6,21%) e da uva (4,1%). Os pescados também tiveram altas relativamente importantes (+0,88%), puxadas principalmente pela alta do preço do caranguejo (+7,59%), do peixe-anchova (5,47%) e do dourado (4,99%). No caso específico do mamão, a alta de preços observada em setembro é reflexo da estratégia dos produtores de reterem o produto no pé, em setembro, em resposta aos baixos preços vigentes até o fim de agosto. Apesar disso, já no início de outubro essa situação se inverteu e para os próximos meses o mamão deve figurar dentre os produtos com maiores quedas de preço.

As principais reduções de preços, dentre os alimentos, foram do feijão mulatinho (-19,64%), pimentão (-15,69%), inhame (-15,41%), morango (-13,38%), tomate (-11,01%), alho (-10,42%) e manga (-10,28%) e refletem o aumento de oferta. Tanto no caso do feijão como do tomate, a queda de preços já era esperada mas, ainda assim, a intensidade da queda do preço do tomate surpreendeu os produtores e foi motivada pela vigência, nas principais regiões produtoras, de temperaturas favoráveis ao desenvolvimento da fruta. Isso levou à antecipação da colheita, à sobre oferta e, conseqüentemente, à queda de preço em setembro. Já a queda do preço do feijão reflete o crescimento significativo da produção depois da queda de oferta no ciclo anterior. Na verdade, esperava-se uma queda ainda maior dos preços (diante da esperada supersafra de feijão) o que não se concretizou em função de problemas pontuais em algumas regiões produtoras do Paraná e Santa Catarina. 🌱

Quadro 1: IPCA (%) – Setembro de 2017

Geral, grupo, subgrupo, item e subitem	ago/17	set/17	Jan-Set/17	Últimos 12 meses
1. Índice geral	0,19	0,16	0,81	1,78
1.1 Alimentação e bebidas	-1,07	-0,41	-1,97	-2,14
1.2.1 Alimentação fora do domicílio	0,35	0,18	2,68	4,12
1.2.1 Alimentação no domicílio	-1,84	-0,74	-4,40	-5,33
Maiores Altas		Maiores Quedas		
1. Mamão 11,59%		1. Feijão-mulatinho -19,64%		
2. Maracujá 8,51%		2. Pimentão -15,69%		
3. Caranguejo 7,59%		3. Inhame -15,41%		
4. Laranja-baía 6,21%		4. Morango -13,38%		
5. Peixe-anchova 5,47%		5. Tomate -11,01%		

Índice Nacional de Preço ao Consumidor Amplo (IPCA)

O IPCA mede a variação de preços de bens e serviços, demandados por famílias com renda entre 1 e 40 salários mínimos, que vivem em 11 regiões metropolitanas: Belém, Fortaleza, Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo, Curitiba, Porto Alegre, Vitória, Brasília, além dos municípios de Goiânia e Campo Grande.

O índice, calculado pelo IBGE, é importante porque além de refletir a variação de uma ampla cesta de bens e serviços é o indicador oficial do sistema de metas de inflação no Brasil cuja meta para 2017 é de 4,5%, com margem de 1,5 p.p para mais e para menos.

Itens de peso relevante na cesta de consumo dos brasileiros, a classe de alimentos tem influência importante no resultado do IPCA. O grupo Alimentação e Bebidas tem participação de 24,97% no índice de inflação, sendo 16,06% de Alimentação no Domicílio e 8,91% de Alimentação Fora de Casa.

**Este boletim foi elaborado pelo Núcleo
Econômico da Superintendência Técnica da CNA**
Bruno Barcelos Lucchi - Superintendência Técnica

Núcleo Econômico

Renato Conchon - Coordenador
Fernanda Schwantes - Assessora Técnica
Paulo André Camuri - Assessor Técnico
Rafael Alberton - Assessor Técnico



Compromisso com o Brasil

CONFEDERAÇÃO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA DO BRASIL

SGAN - 601 - CEP: 70.830-021 - Brasília/DF
(61) 2109 1419 - cna.comunicacao@cna.org.br